

Análise Comparativa das Pesquisa 2009 e 2015

Situação da Cirurgia Plástica no Brasil



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

Introdução

- Com o objetivo de dar um panorama da Cirurgia Plástica no Brasil, em 2009, sob a presidência do Dr. José Yoshikazu Tariki foi realizada uma pesquisa pelo Datafolha, a pedido da SBCP, junto aos seus associados.
- Pesquisas dessa natureza são de grande utilidade para a SBCP, seus associados e pacientes, trazendo dados importantes que podem ser utilizadas no planejamento de eventos, políticas relacionadas ao mercado de trabalho e na geração de informações confiáveis aos pacientes e público em geral sobre a cirurgia plástica atual.

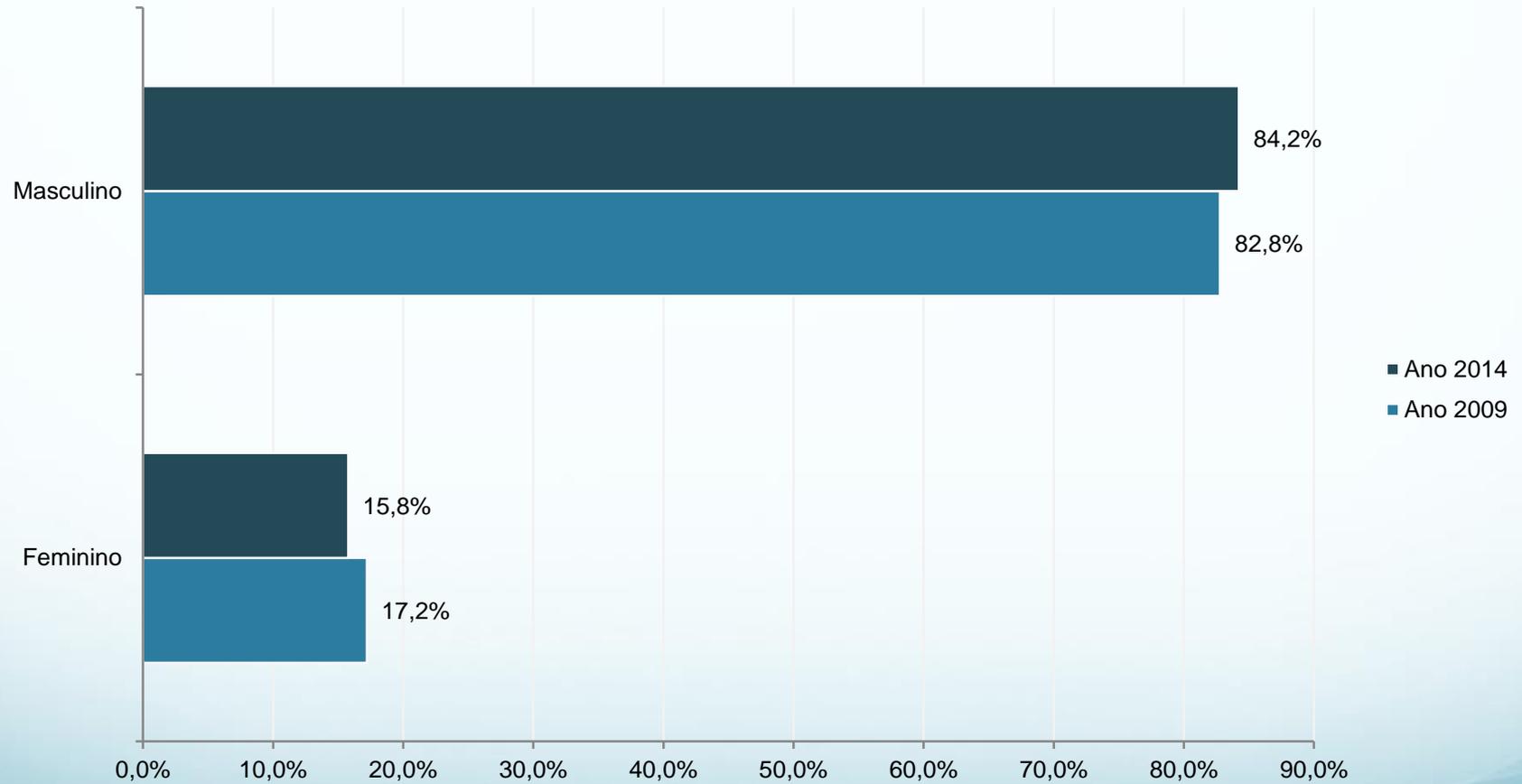
Introdução

- Procurando trazer informações atualizadas e encontrar tendências dentro da especialidade, no ano de 2105, sob a presidência do Dr. João de Moraes Prado Neto e secretaria do Dr. Luciano Chaves, os Drs. Alexandre Siqueira Fonseca e Luis Henrique Ishida realizaram uma nova pesquisa com seus associados, utilizando a mesma metodologia da pesquisa anterior.

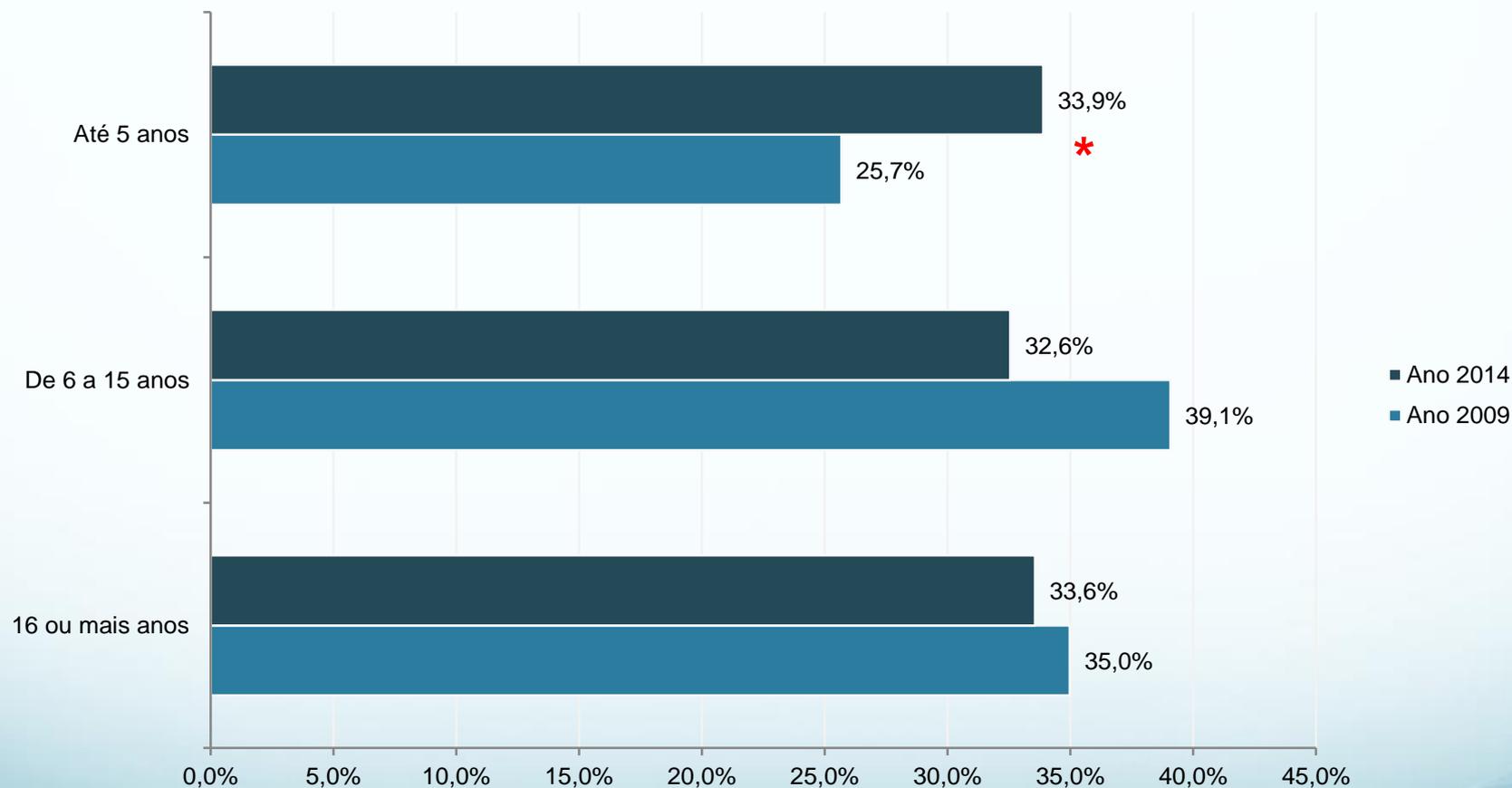
Método

- Foram enviados questionários por mensagens eletrônicas aos associados da SBCP, obedecendo a proporcionalidade de distribuição de cirurgias plásticas, sendo utilizada como amostra apenas as respostas completas dos questionários.
- Os resultados serão apresentados a seguir:

Gênero

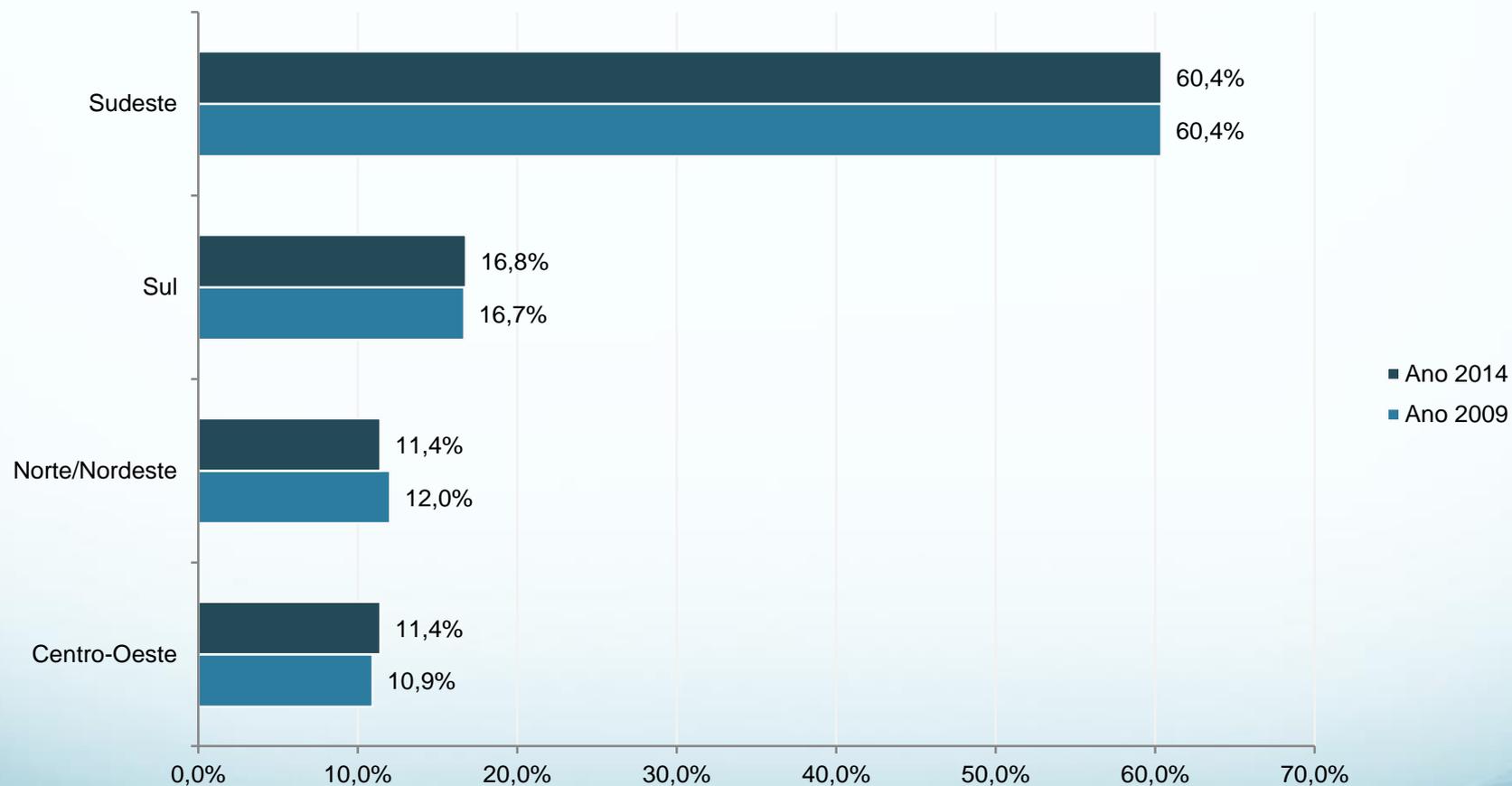


Tempo como Especialista

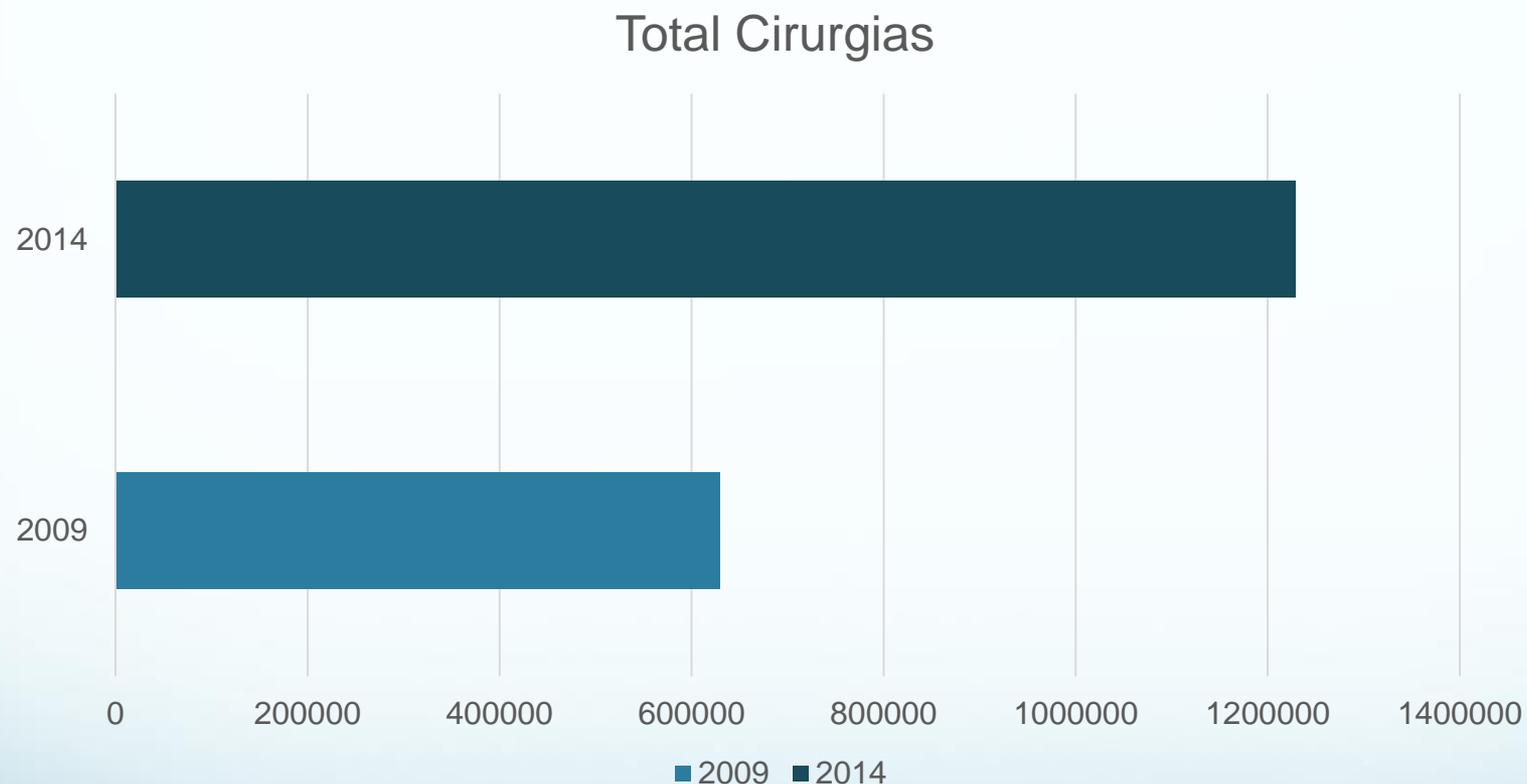


* Dados com diferença estatisticamente significativa

Região

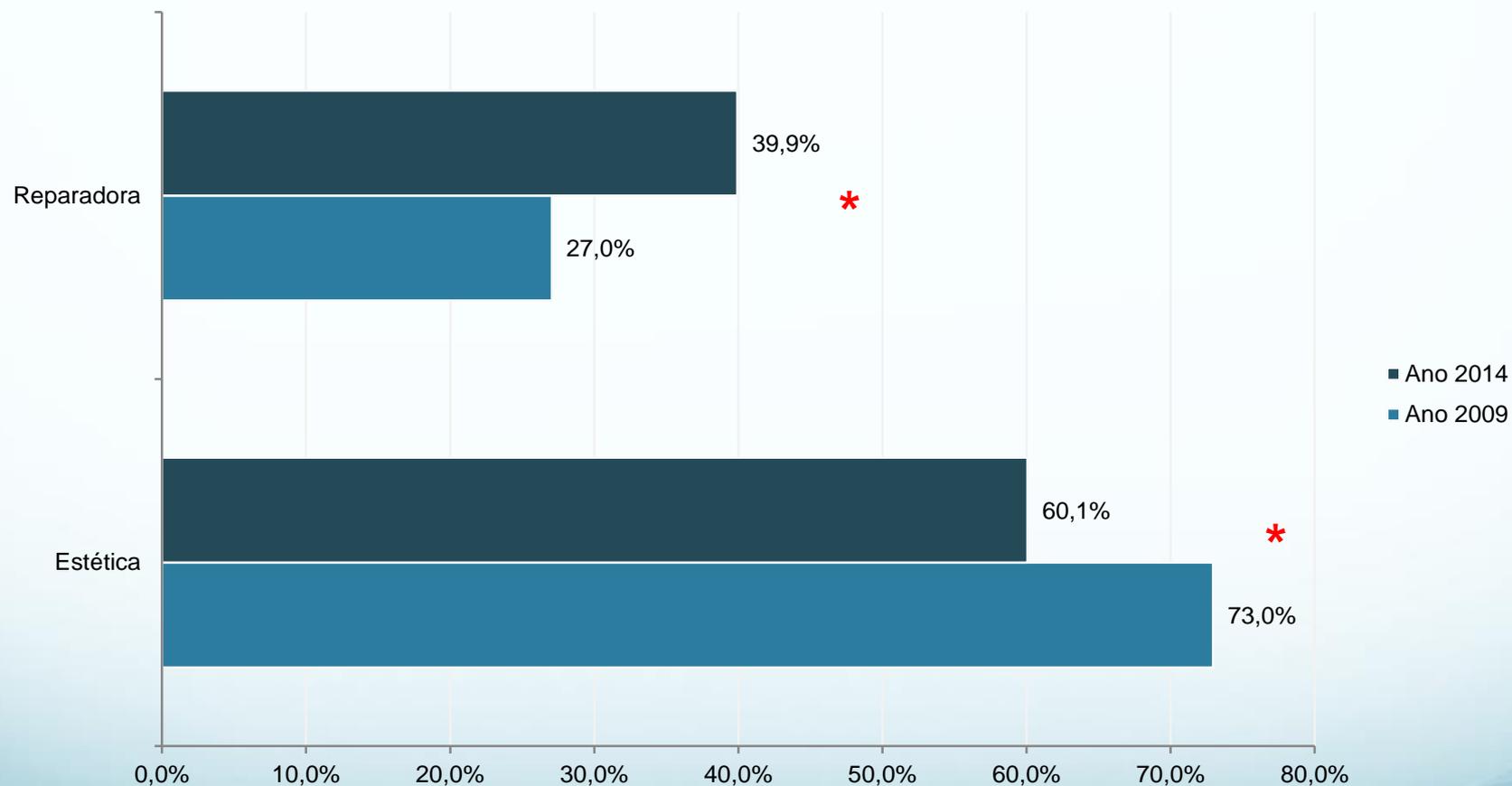


Número Total de Cirurgias



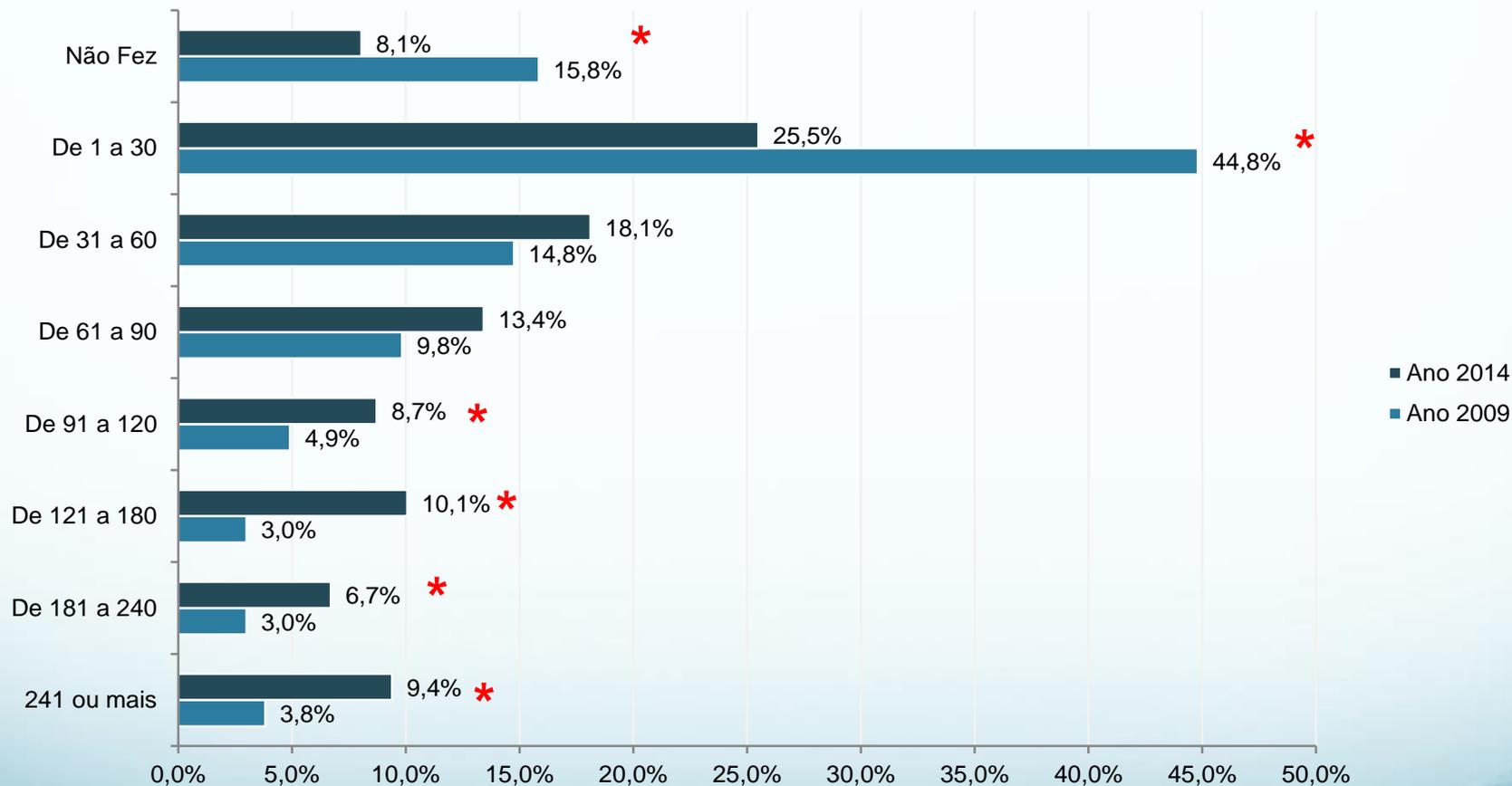
* Dados com diferença estatisticamente significativa

Tipo de Cirurgia



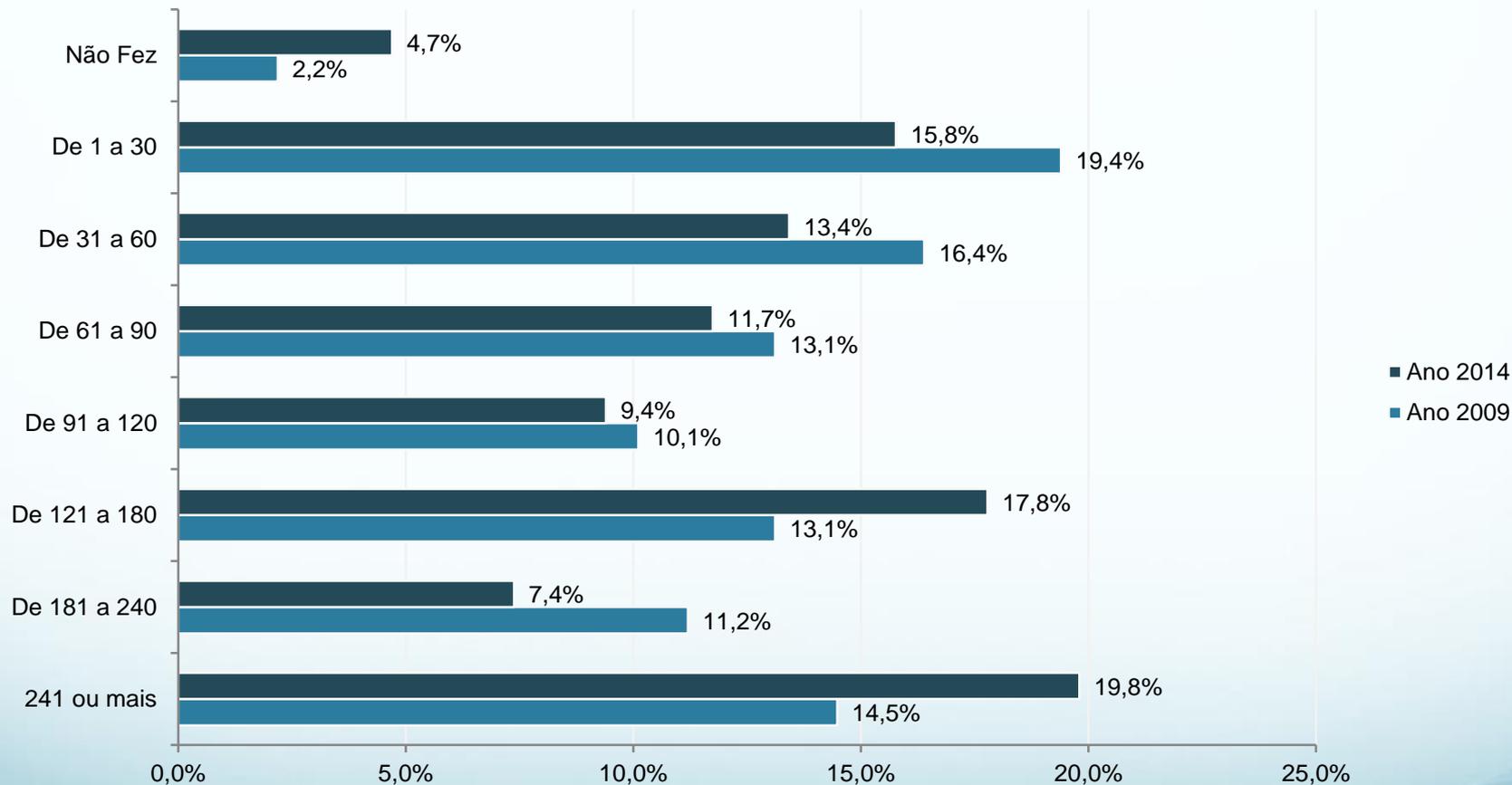
* Dados com diferença estatisticamente significativa

Quantidade de Cirurgias Reparadoras

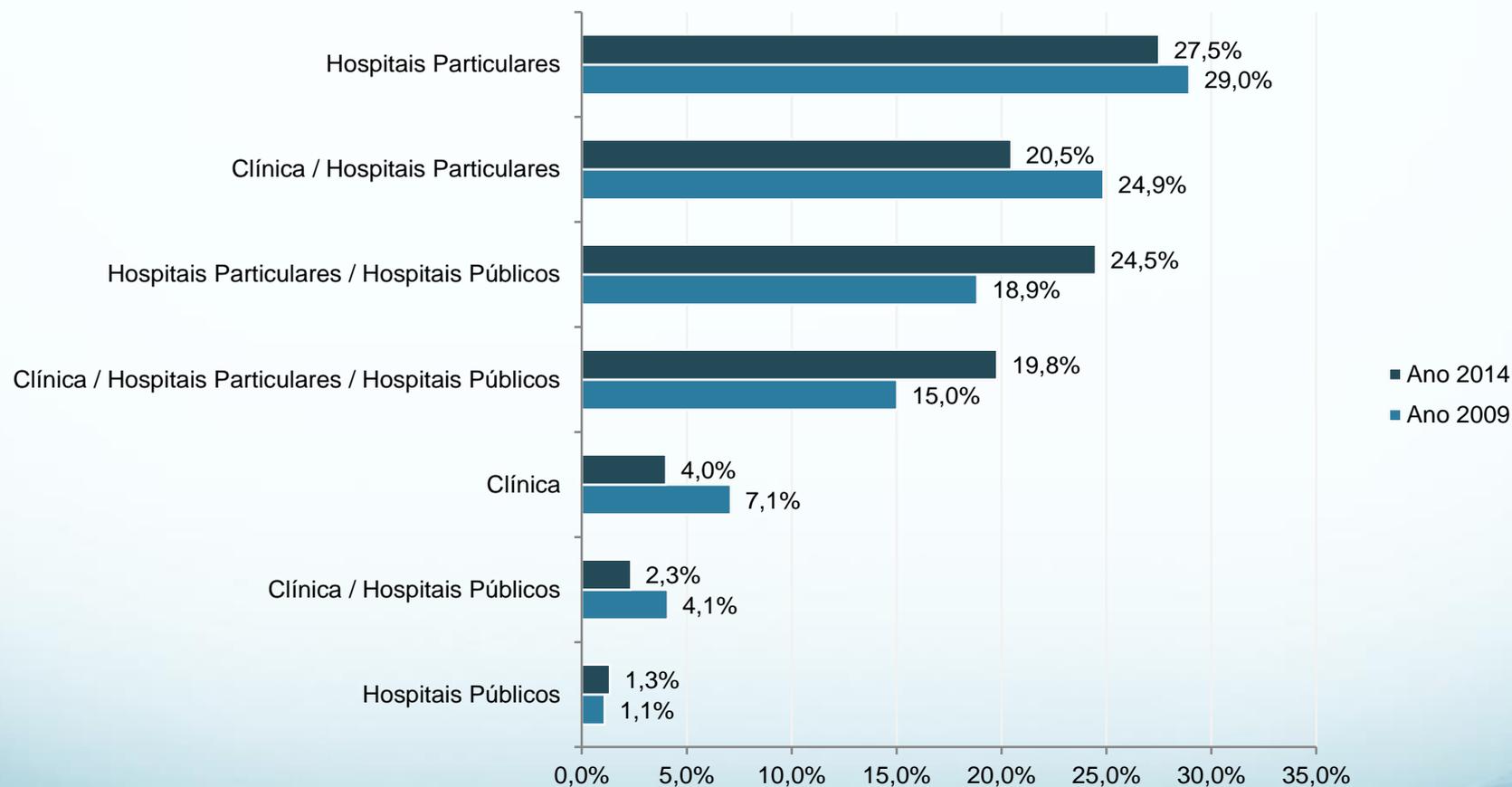


* Dados com diferença estatisticamente significativa

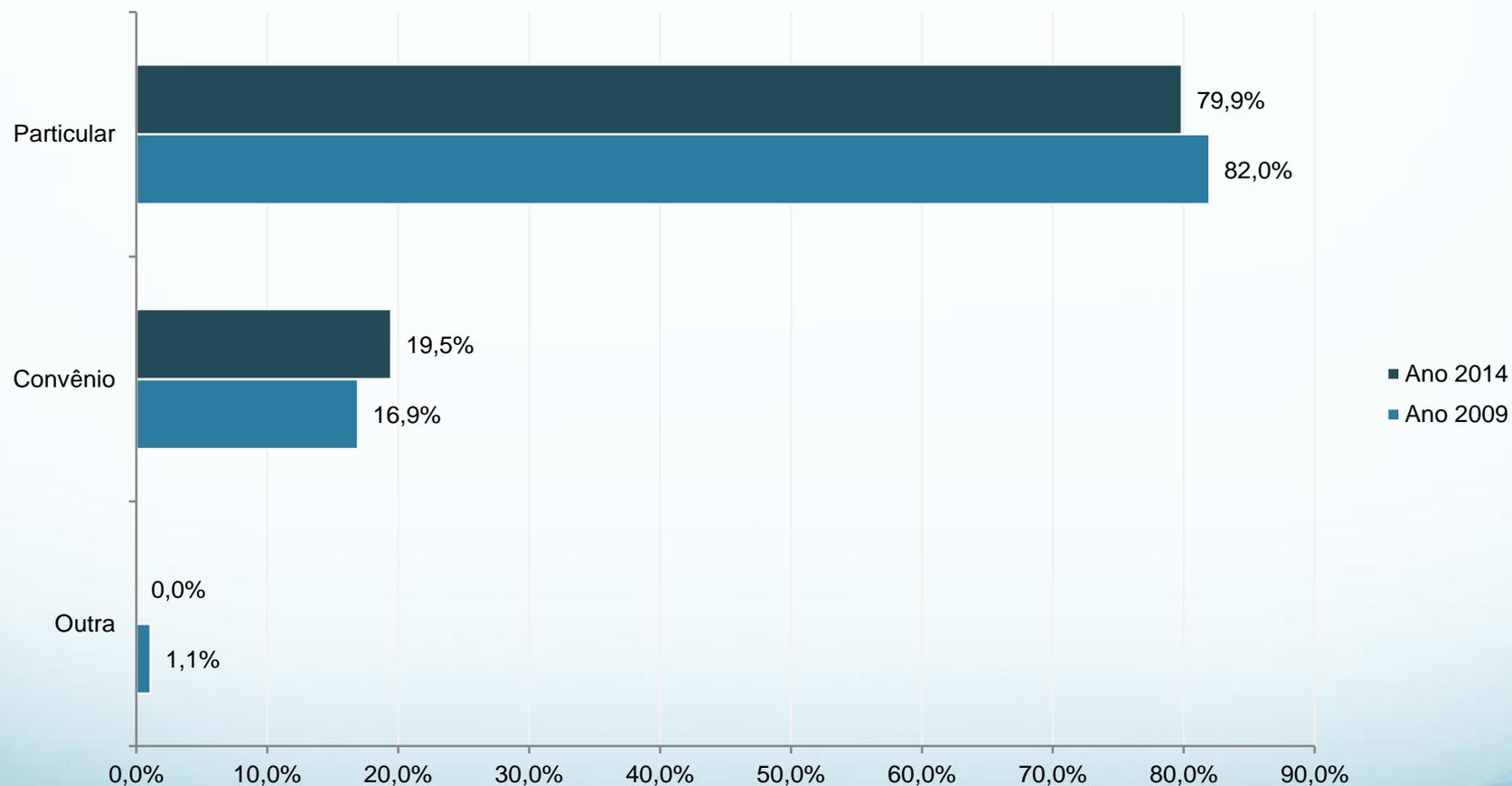
Quantidade de Cirurgias Estéticas



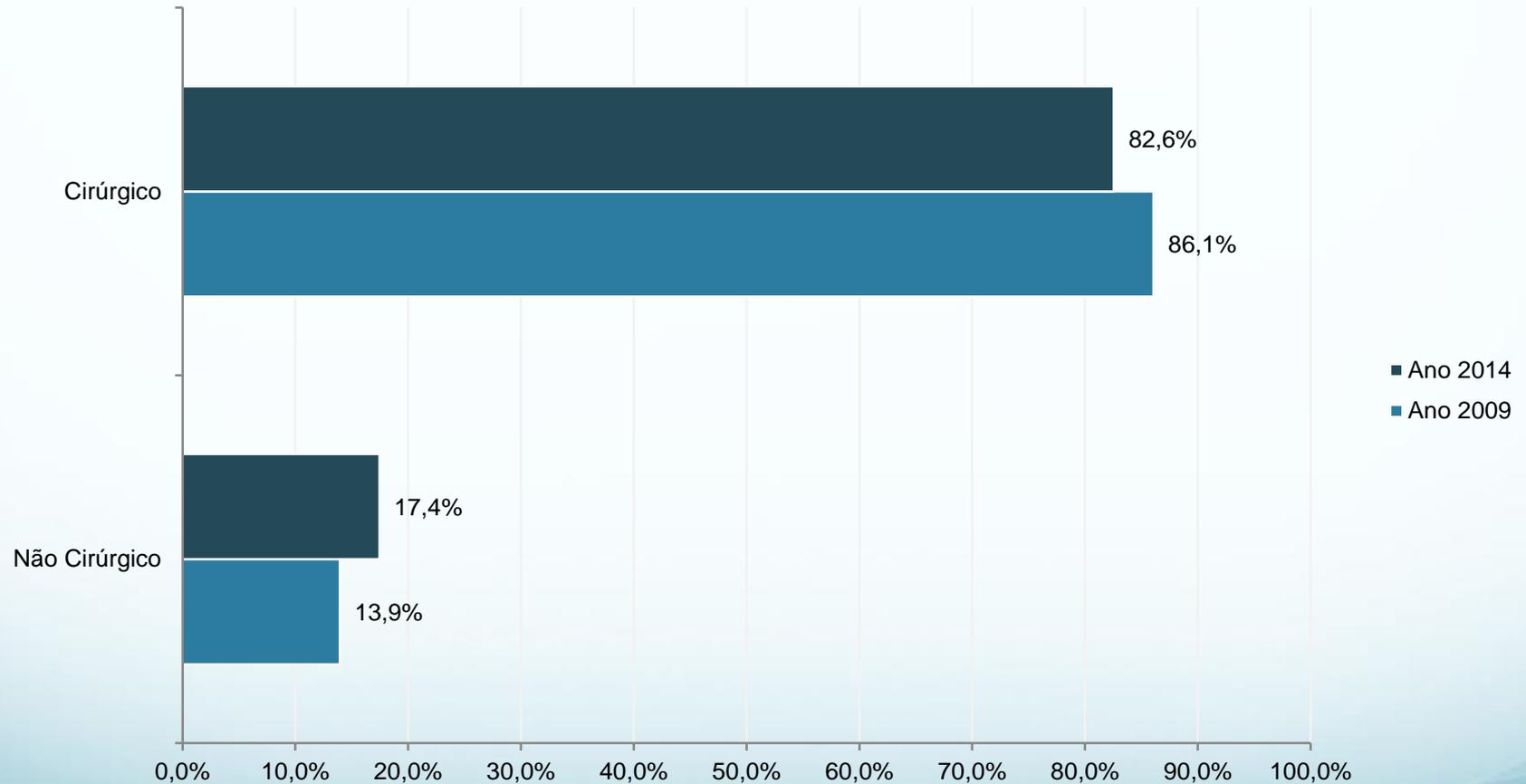
Local das Cirurgias



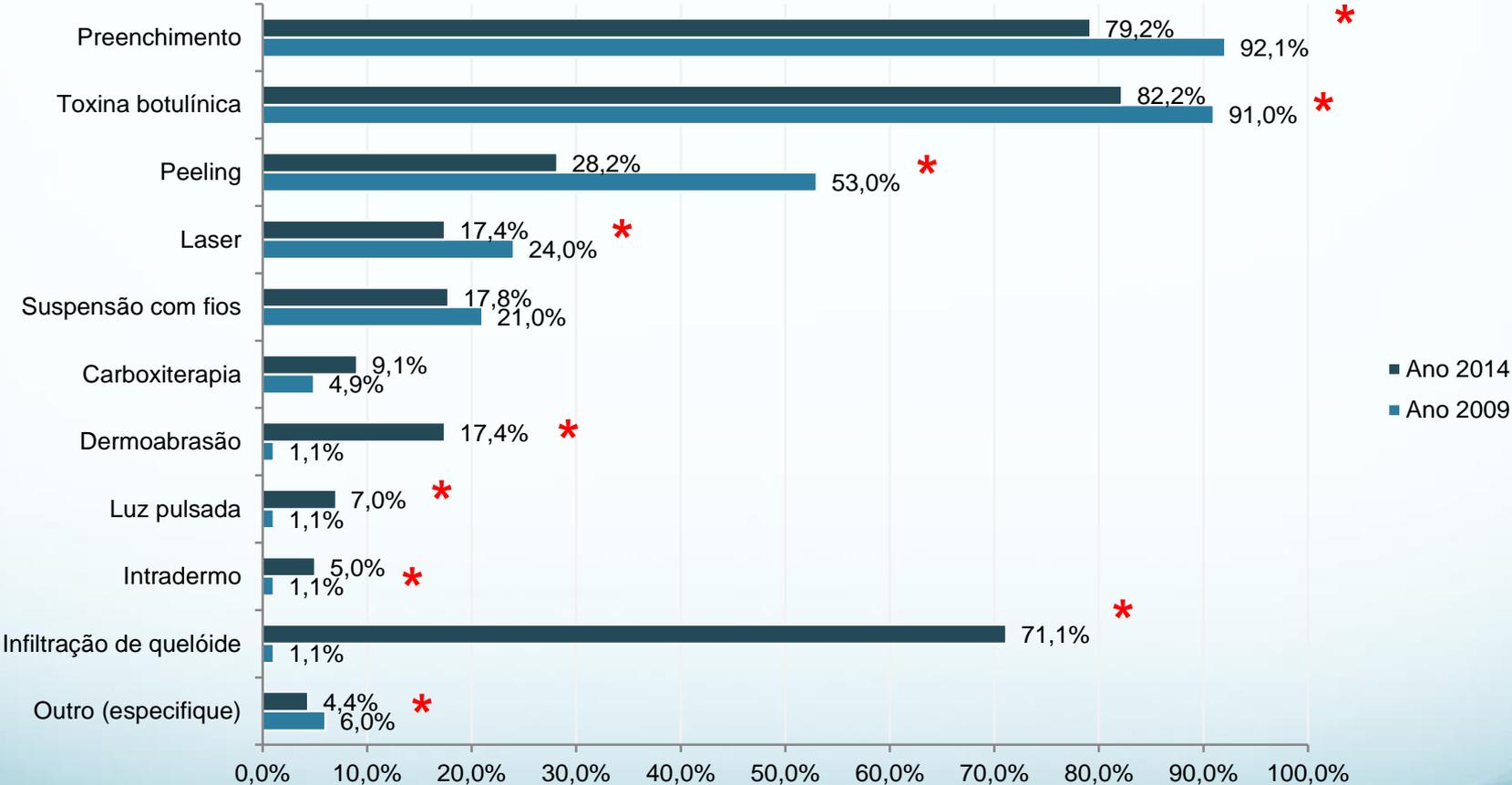
Natureza das Cirurgias



Procedimento Cirúrgico

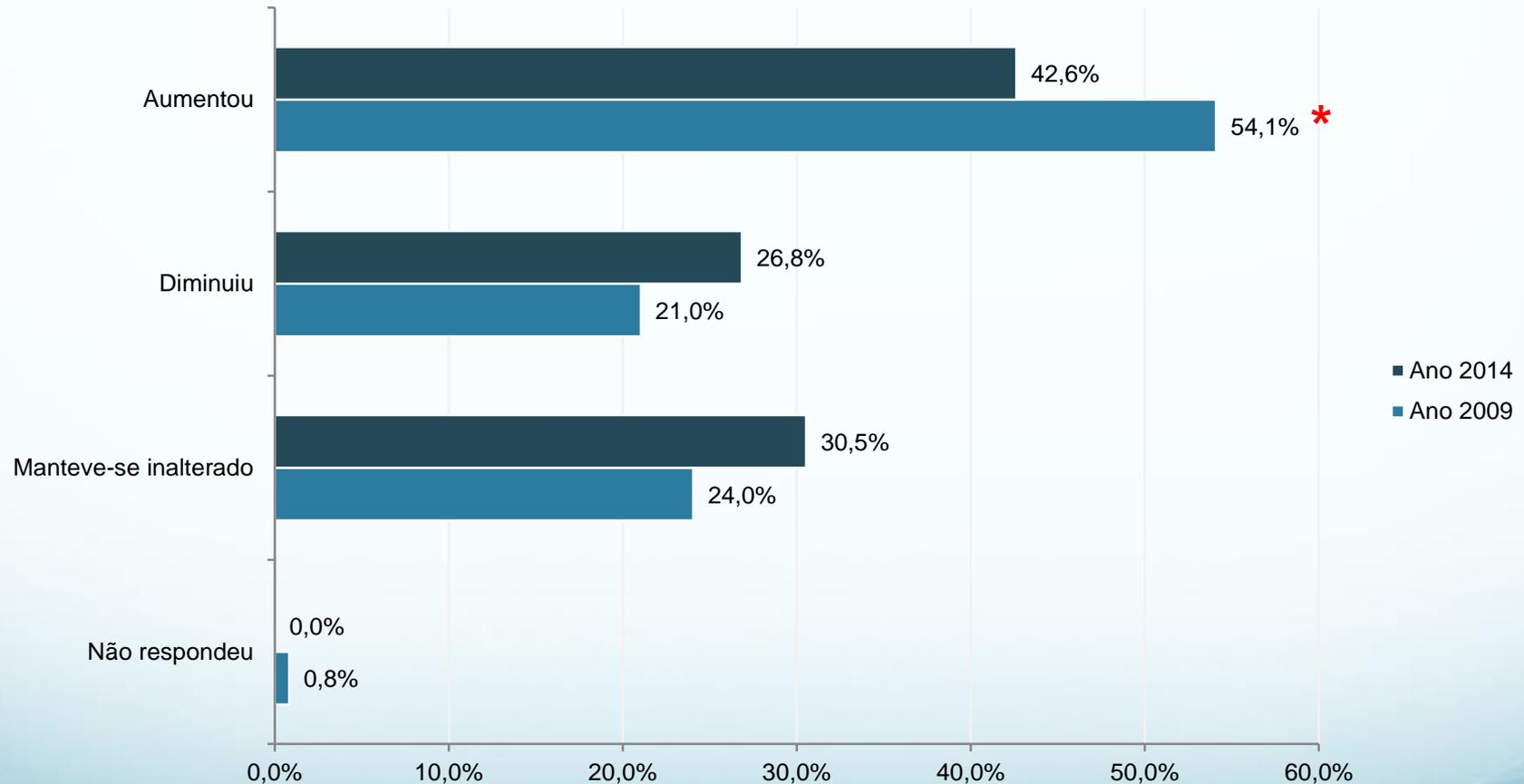


Tipo de Procedimentos Não Cirúrgicos



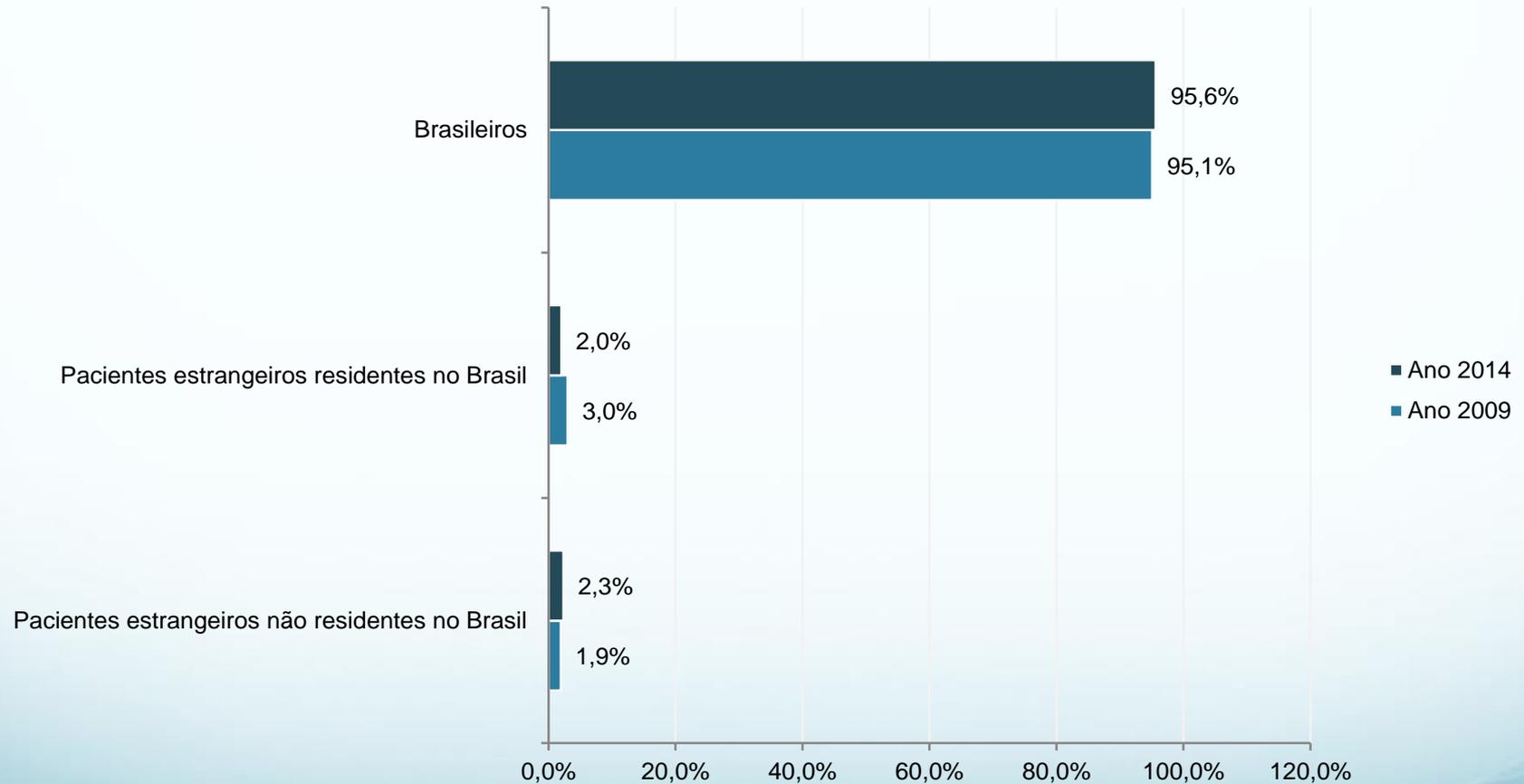
* Dados com diferença estatisticamente significativa

Evolução com o ano anterior

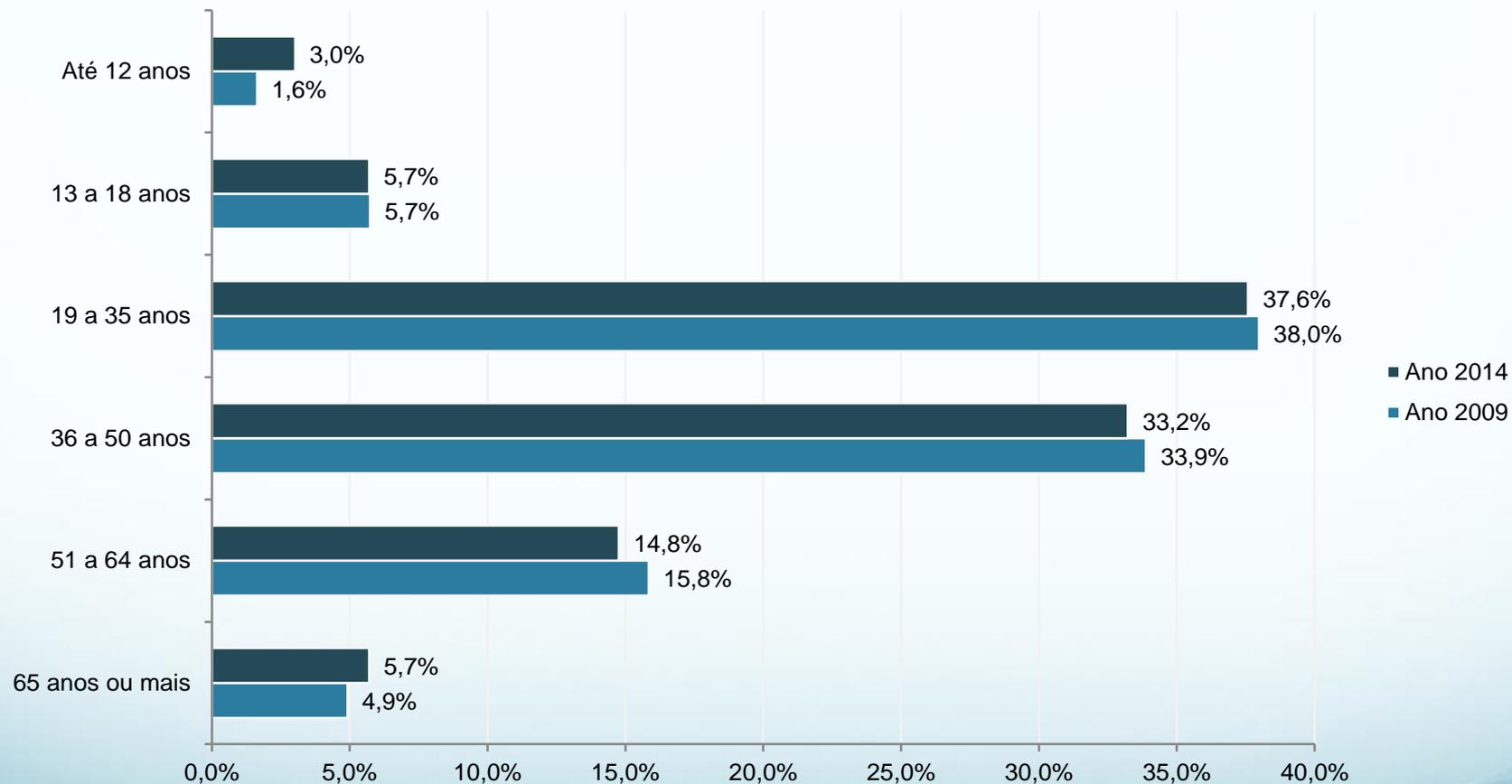


* Dados com diferença estatisticamente significativa

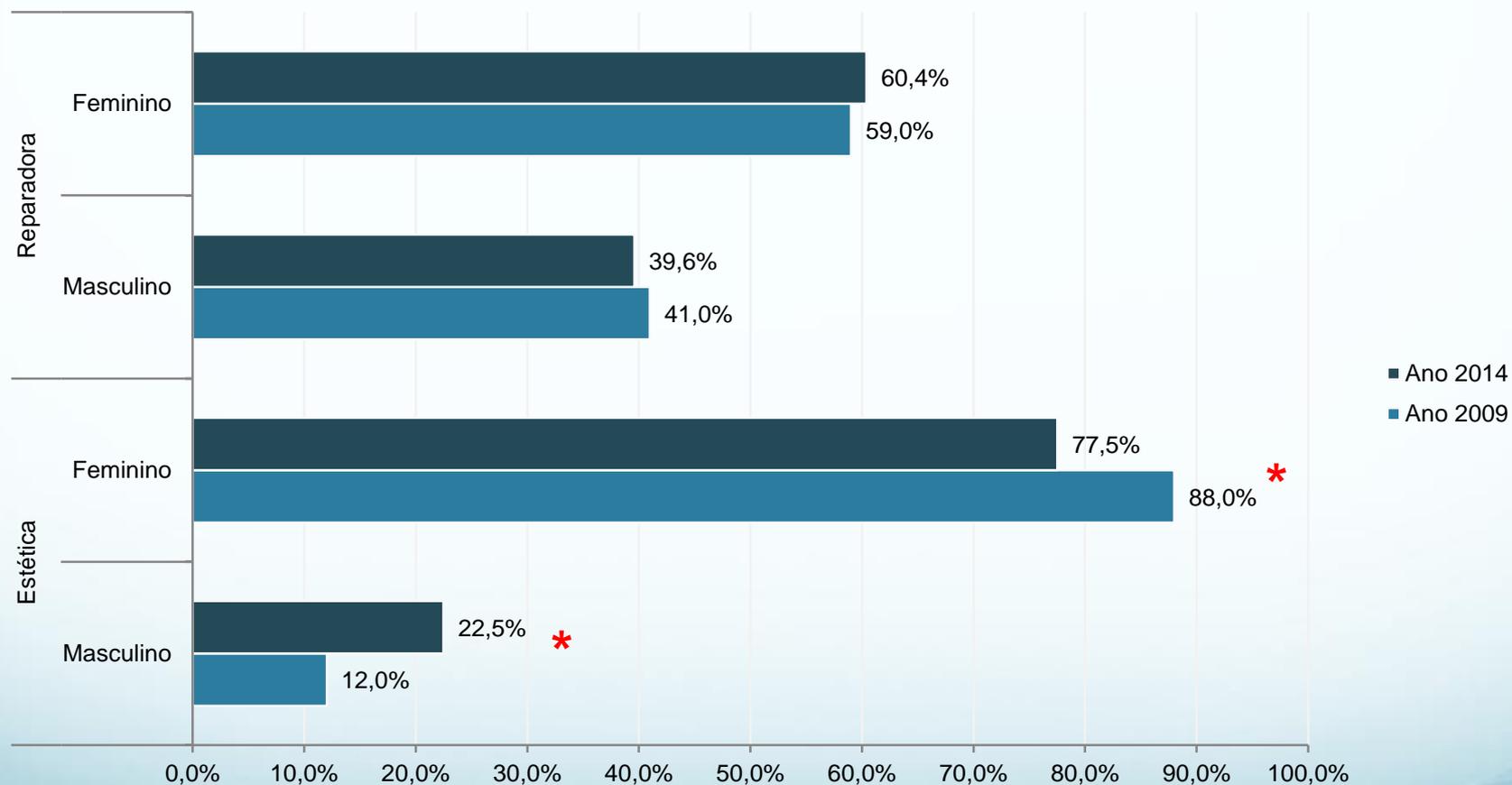
Nacionalidade dos Pacientes



Faixa Etária dos Pacientes



Gênero dos Pacientes



* Dados com diferença estatisticamente significativa

Conclusões

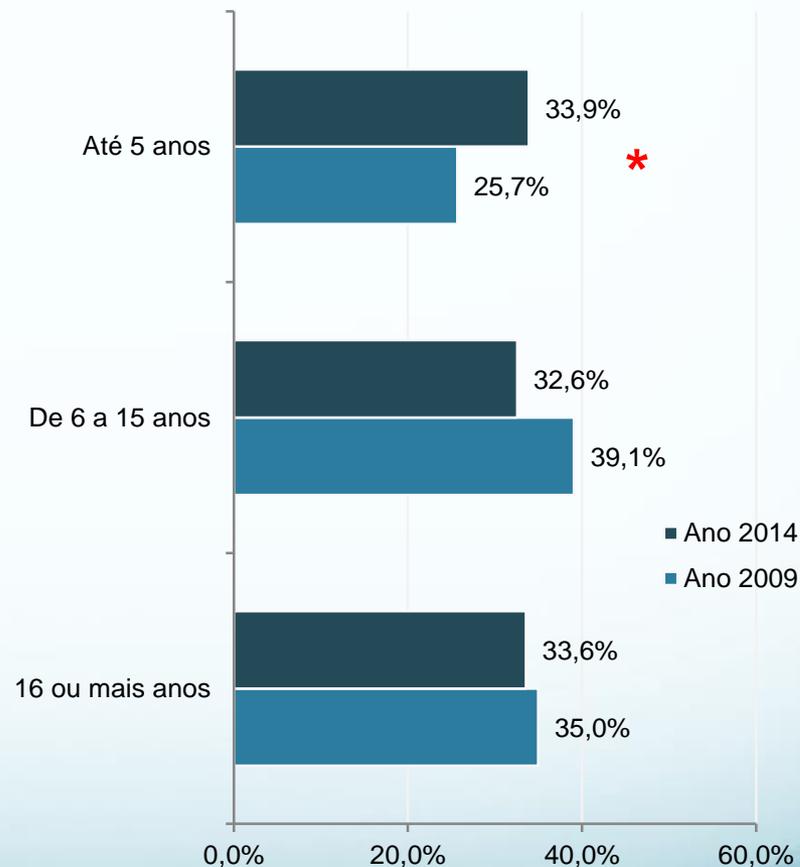
- Encontramos diversos resultados onde a comparação entre as duas pesquisas não mostraram diferenças percentuais consideradas estatisticamente relevantes. Ainda assim podem ser consideradas tendências.
- No entanto, foram encontradas significância estatística nos resultados de 6 variáveis. A seguir teremos um quadro com as variáveis significantes e não significantes.

Conclusões

Significantes	Não Significantes
Tempo como especialista	Gênero
Tipo de cirurgia	Estados
Quantidade de Cirurgias Reparadoras	Região
Tipo de Procedimentos Não Cirúrgicos	Quantidade de Cirurgias Estéticas
Evolução com o ano anterior	Local das Cirurgias
Gênero dos Pacientes - Estética	Natureza das Cirurgias
	Procedimento Cirúrgico
	Nacionalidade dos Pacientes
	Faixa Etárias dos Pacientes
	Gênero dos Pacientes - Reparadora

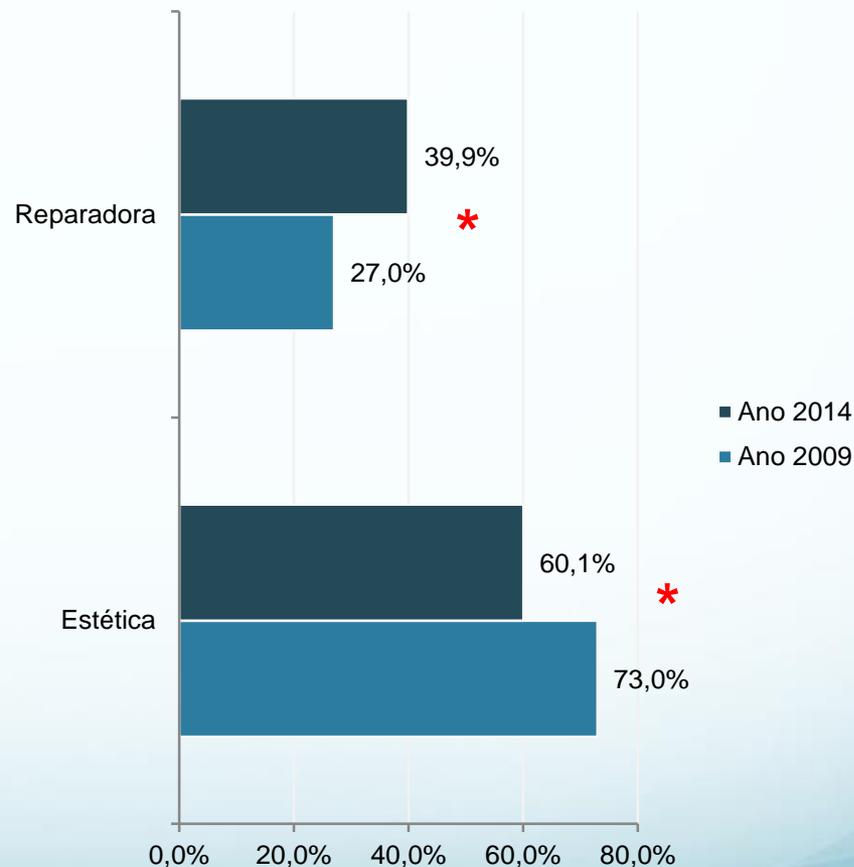
Conclusões

- **Tempo como especialista:** aumento significativo na faixa de cirurgiões plásticos com até 5 anos de especialista: em 2009 eram 25,7% em 2014 33,9%.
- Os últimos dados mostram que cerca de 1/3 do cirurgiões plásticos são especialistas há 5 anos, 1/3 entre 6 e 15 anos e 1/3 há mais de 16 anos.



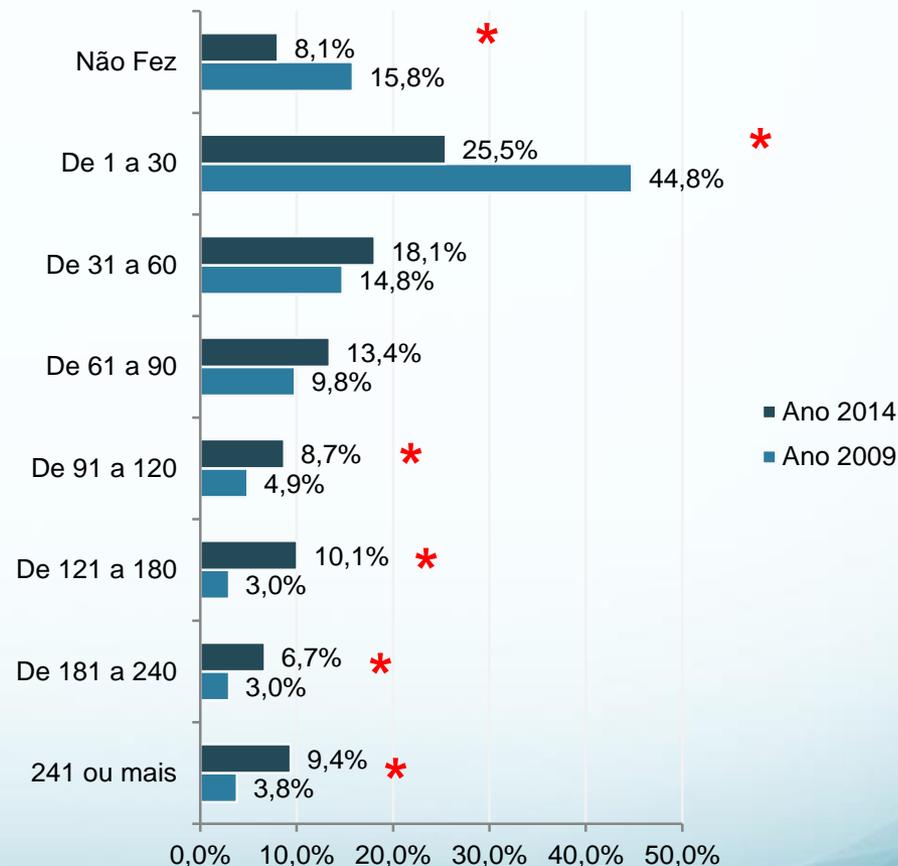
Conclusões

- Tipo de cirurgia:** redução de cirurgia estética de 73,0% para 60,1%, e aumento de cirurgias reparadoras de 27,0% para 39,9%.



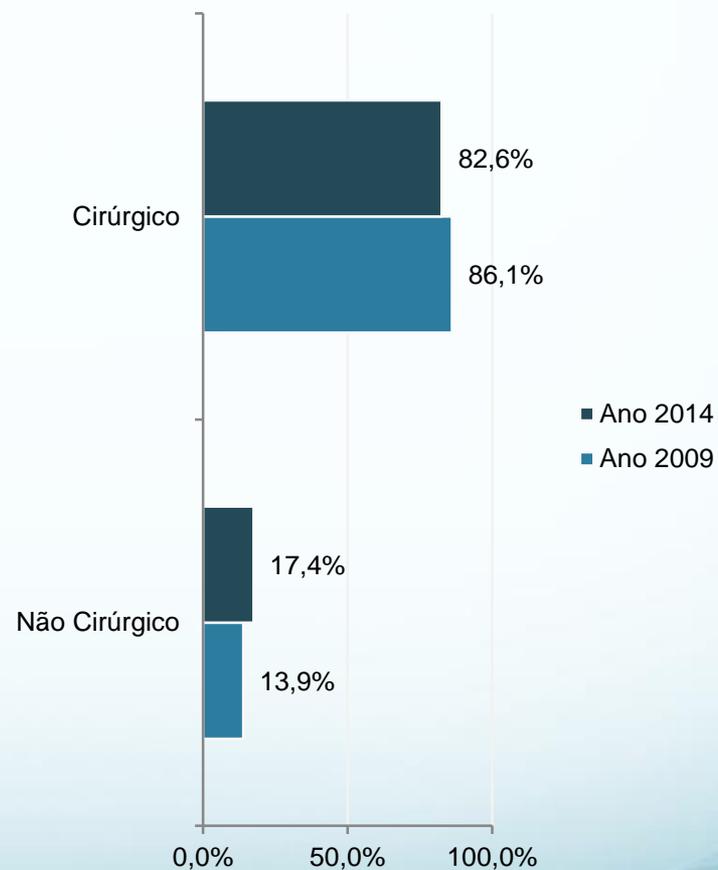
Conclusões

- Número de cirurgias reparadoras por cirurgião:** Em 2009 cerca de 40% dos cirurgiões faziam mais de 30 procedimentos reconstrutores por ano. Em 2014, são mais de 65% dos cirurgiões. Tal dado revela um padrão mais especializado relacionado àqueles que praticam a cirurgia reparadora.



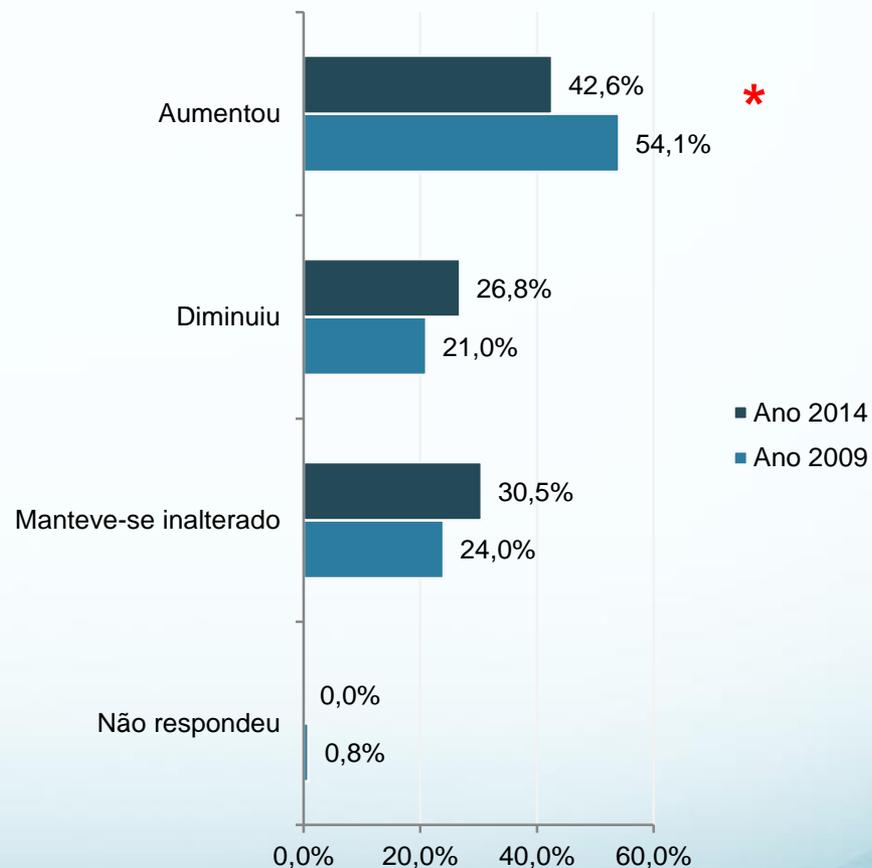
Conclusões

- **Tipo de procedimento:**
Aumento proporcional de procedimentos não cirúrgicos.



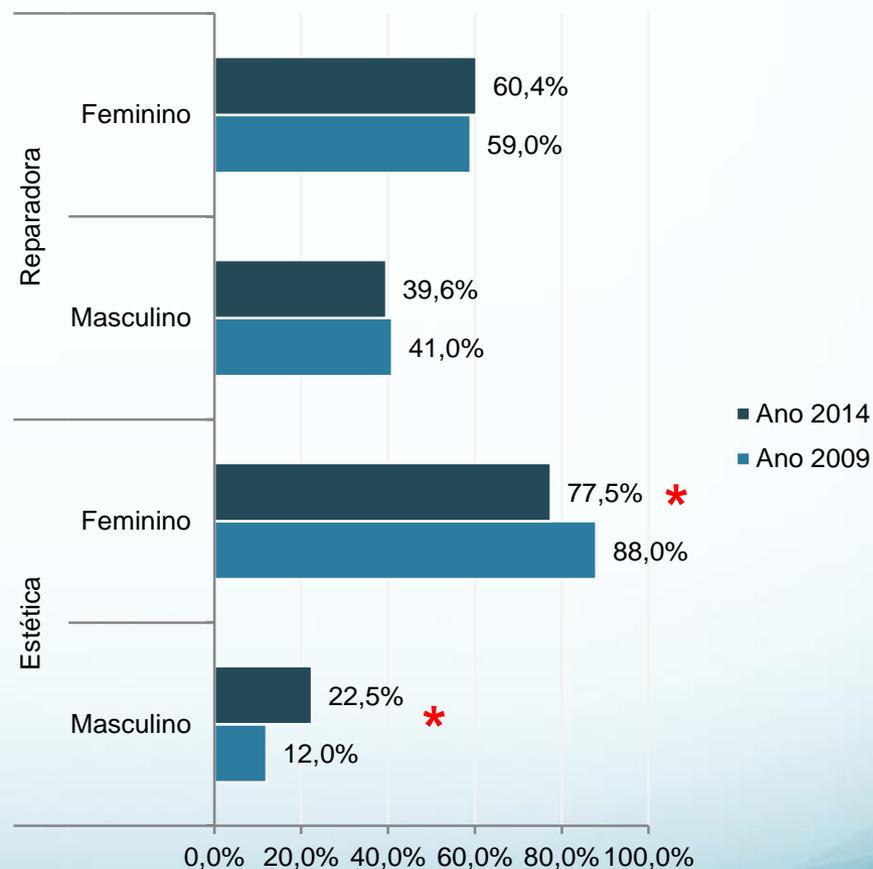
Conclusões

- **Evolução do número de cirurgias em relação ao ano anterior:**
 Percepção mais negativa em relação ao movimento cirúrgico. Diminuição daqueles que aumentaram e aumento daqueles que diminuiriam movimento cirúrgico.



Conclusões

- Gênero do paciente submetido à cirurgias:**
 Aumento de pacientes do sexo masculino submetido à cirurgias estéticas, de 12,0% para 22,5%.



Notas Finais

- A atual mudança do cenário político e econômico, certamente refletirá nos números aqui apresentados.
- Com o objetivo de avaliar as dimensões destas mudanças, faz-se necessário um novo estudo, possivelmente no início de 2017, para avaliar o ano de 2016.
- Solicitamos àqueles que leram este relatório que colaborem com a SBCP, respondendo futuras pesquisas.